



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



MODELO LARANJA – PROJETO DE PESQUISA

Desinformação sobre saúde: percepção dos profissionais da Atenção Primária de Campinas

Maria Vitória de Souza Fernandes ¹
Rodrigo Bastos Cunha²

A desinformação em saúde, atualmente, representa um dos principais desafios contemporâneos presentes nos sistemas de saúde. Isso ganhou grande evidência, principalmente, no período da pandemia de COVID-19, pela disseminação massiva de conteúdos enganosos em plataformas digitais, principalmente em aplicativos de mensagens como o WhatsApp. A circulação desse tipo de conteúdo impressiona e torna os indivíduos mais suscetíveis e inclinados à hesitação vacinal e a recusar tratamentos convencionais.

A partir disso, conforme explicam Wardle e Derakhshan (2023), a desinformação pode ser classificada em três categorias que se diferem de acordo com a intencionalidade e o seu potencial em originar danos: *disinformation* (informação falsa, com intenção de enganar), *misinformation* (informação errada, sem intenção de dano) e *malinformation* (informação verdadeira usada de maneira maliciosa). Para McIntyre (2018), a desinformação está relacionada ao fenômeno da pós-verdade e ao negacionismo científico. Segundo o autor, a pós-verdade pode ser entendida como a sobreposição das crenças pessoais diante das evidências e fatos concretos. Pasternak e Orsi (2021), por sua vez, caracterizam o negacionismo científico como a negação das evidências científicas em detrimento das crenças e valores ideológicos.

As redes sociais também desempenham um papel fundamental no que se refere à ampliação do acesso à desinformação. Essas plataformas facilitam e favorecem o compartilhamento de conteúdos enganosos que é potencializado pelos algoritmos, compartilhamentos em larga escala e pelo anonimato fornecido por elas (Galhardi *et al.*, 2020; Costa; Nóbrega; Maia, 2021; Monari; Sacramento, 2021).

Dessa maneira, este projeto de pesquisa teve como seu principal objetivo investigar a percepção de profissionais atuantes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Campinas acerca da desinformação em saúde, buscando identificar os principais desafios vivenciados e compreender como o compartilhamento de conteúdos falsos afeta a relação entre esses profissionais e os pacientes. A pesquisa propõe mecanismos que têm como meta reduzir os impactos gerados devido à propagação desse tipo de conteúdo.

¹ Mestranda em Divulgação Científica e Cultural na Universidade Estadual de Campinas. E-mail: mmavifernandes@gmail.com.

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Divulgação Científica e Cultural da Universidade Estadual de Campinas. E-mail: rbcunha@unicamp.br.



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



Trata-se de um estudo de caso descritivo-exploratório com abordagem qualitativa. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp (CAAE 85275624.0.0000.8142). A coleta de dados ocorreu entre março e maio de 2025, mediante o compartilhamento de formulário estruturado no Google Forms contendo 18 perguntas com respostas fechadas e abertas. As perguntas com respostas abertas foram submetidas à análise de conteúdo temática com base na metodologia proposta por Bardin (2016). O formulário foi composto por um bloco de questões sociodemográficas, com o objetivo de caracterizar a população estudada, e por um bloco de questões abordando a percepção dos participantes sobre desinformação em saúde no dia a dia da prática clínica e sobre o papel das instituições de saúde e dos próprios profissionais de saúde na mitigação dos impactos da desinformação na saúde pública.

Participaram do estudo 18 profissionais da saúde da Atenção Primária, sendo 5 médicos, 7 enfermeiros, 2 técnicas de enfermagem, 1 auxiliar de enfermagem, 1 dentista, 1 psicóloga e 1 farmacêutica.

A análise dos dados coletados revela que desinformações sobre vacinas e autocuidado são as mais frequentes relatadas pelos participantes, tendo em vista que a disseminação desses conteúdos tem comprometido a adesão dos pacientes aos tratamentos convencionais. Quando questionados sobre a frequência com que a desinformação prejudica a relação profissional-paciente, 8 responderam que atrapalha eventualmente, enquanto 6 responderam que atrapalha frequentemente e 4 com muita frequência. Em relação às redes sociais e aplicativo de mensagens, os participantes apontaram que o WhatsApp, o TikTok, o Instagram e o Facebook são os meios que mais contribuem para a disseminação de desinformação sobre saúde. Os profissionais de saúde também apontaram que idosos, pessoas com baixa escolaridade e em situação de vulnerabilidade socioeconômica, na percepção deles, são os grupos mais suscetíveis aos efeitos da desinformação.

Ao serem questionados sobre terem recebido algum tipo de treinamento sobre desinformação, 17 dos profissionais afirmaram não ter recebido qualquer tipo de formação específica sobre o tema, embora os 18 participantes reconheçam a importância dessa capacitação para a prática profissional e defendam que as instituições de saúde e os próprios profissionais adotem uma linguagem mais simples e promovam a divulgação científica e ações permanentes de comunicação em saúde.

Os resultados demonstram que a desinformação é um fenômeno que representa um importante desafio para a Atenção Primária à Saúde. A ausência de uma capacitação específica para os profissionais, bem como a falta de ações voltadas para a comunicação em saúde demonstram a necessidade de políticas públicas mais abrangentes voltadas para o problema. Conclui-se, portanto, que o fortalecimento de ações voltadas para a divulgação científica, comunicação em saúde e da educação midiática simbolizam um importante caminho capaz de mitigar os impactos gerados pela desinformação em saúde e de contribuir para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Desinformação; Saúde Pública; Atenção Primária; Redes sociais; Informação.



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



REFERÊNCIAS

COSTA, Luciana Miranda; NÓBREGA, Lizete Barbosa da; MAIA, Carolina Toscano. Combate à Desinformação na Pandemia da Covid-19: Ações Afirmativas das Plataformas Digitais. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura**, São Cristovão, v. 23, n. 1, p. 162–177, 2021. Disponível em: <https://ufs.emnuvens.com.br/eptic/article/view/14647>.

GALHARDI, Cláudia Pereira et al. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4201-4210, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.28922020>.

MCINTYRE, Lee. **Post-truth**. 1. ed. Londres: MIT Press, 2018. 216 p.

MONARI, Ana Carolina Pontalti; SACRAMENTO, Igor. “A vacina chinesa de João Doria”: a influência da disputa política-ideológica na desinformação sobre a vacinação contra a Covid-19. **Revista Mídia e Cotidiano**, v. 15, n. 3, p. 125-143, 2021.

PASTERNAK, Natalia; ORSI, Carlos. **Contra a realidade: a negação da ciência, suas causas e consequências**. 1. ed., versão e-book. Campinas, SP: Papirus 7 Mares / M. R. Cornacchia Editora Ltda., 2021. 223 p.

WARDLE, Claire; DERA KHSHAN, Hossein. **Desordem Informacional**: para um quadro interdisciplinar de investigação e elaboração de políticas públicas. 2023. 125 p. Disponível em: <https://edoc.coe.int/en/media/11609-desordem-informacional-para-um-quadro-interdisciplinar-de-investigacao-e-elaboracao-de-politicas-publicas.html>.